

# Mercado financeiro viverá semana tensa

Sônia Araripe

A expectativa para esta semana não é apenas para o placar final da apuração eleitoral. As atenções também estarão voltadas para o comportamento do mercado financeiro, que subiu desordenadamente na semana passada e pode voltar a ter um comportamento muito tenso a partir de hoje. Vários especialistas estão trabalhando com um cenário para hoje e para os próximos dias muito parecido com o que foi visto na semana passada: o dólar no mercado paralelo, o ouro e as bolsas ainda poderão subir e o overnight ainda deverá projetar uma inflação cada vez mais próxima de 50% em dezembro.

“Os resultados ainda deverão demorar a sair, principalmente por causa das chuvas, o que deve manter o clima de indefinição no mercado financeiro”, analisa Júlio Senna, diretor do Banco Boavista e ex-diretor do Banco Central. Costuma-se dizer que o comportamento do mercado financeiro costuma antecipar o futuro, principalmente quando é um acontecimento temido, como é vista a candidatura de Luís Inácio Lula da Silva, da Frente Brasil Popular.

O sobe-e-desce atípico de todos os ativos na semana passada — o *black* subiu 25% em apenas um dia, as bolsas de valores bateram recorde chegando a 15,5% e o mercado de ouro também deu um verdadeiro salto, sem contar o reajuste da projeção de inflação pelo BTN para 48% — mostrou que houve realmente uma antecipação. Mas a grande dúvida é se o *desconto* já foi todo dado. “Uma boa parte da expectativa de Lula ganhar foi antecipada, mas não tudo”, acredita Ney Ottoni Brito, diretor da Afif Associados, que não aposta, entretanto, em uma explosão das cotações do ouro e do *black* por conta da vitória de Lula. “O clima deverá ser mais tranquilo”, espera.

**Hiperinflação** — O problema, entretanto, é que o comportamento do



mercado está muito volátil, ligado ainda a outra variável, que vem assustando mais do que o avanço da esquerda nas eleições. “O medo da hiperinflação cresce a cada dia”, acredita Clarice Pechmann, economista da Fundação Getúlio Vargas, autora do livro *O dólar paralelo no Brasil*. Como os investidores estão temendo uma inflação cada vez mais alta, e percebem que os juros reais do overnight e da poupança não acompanham a inflação doméstica do bolso de cada um, a tendência é procurar a proteção em ativos reais.

“Isto é que deverá nortear o comportamento do mercado daqui para a frente, ainda mais do que o resultado das eleições”, acredita Clarice. Sem contar o medo de alguma mexida nos títulos da dívida pública como aconteceu na Argentina. “O novo presidente terá de tranquilizar, o mercado financeiro logo de saíde”, aconselha Carlos Brandão, diretor do Banco Econômico e ex-presidente do Banco Central, que ajudou a criar o overnight. “Seria uma irresponsabilidade mexer com os poupadões agora ou fazer qualquer outra medida drástica”, adverte.

**Tamanho** — O tamanho do overnight hoje está em torno de US\$ 60 bilhões, enquanto os mercados de risco são bem menores: no ouro estão cerca de US\$ 300 milhões (incluindo o mercado de balcão e as bolsas de mercadorias), nas bolsas de valores o estoque chega a US\$ 35 milhões, e o tão falado mercado paralelo não ultrapassa US\$ 15 milhões. Qualquer mexida dos aplicadores que estão na caderneta, no overnight ou nos fundos para outros ativos teria o efeito de um verdadeiro terremoto.

“É como se fosse um elefante tentando passar em um buraco de agulha”, acredita o diretor de um banco de médio porte que tem perdido o sono ultimamente com esta imagem. Ele prevê a alta do ouro e do dólar por algum tempo, não por causa das eleições, mas principalmente pelo medo do galope rápido da inflação. Na sua opinião, não deveria haver antecipação da posse. “A hiperinflação deve ficar no currículo do governo Sarney e não do novo presidente”, diz.